



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MÁGNA FELICIANO FERNANDES GONÇALVES

**A RELEVÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE
EDUCADOR (A) E EDUCANDO (A) NO 4^º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS/PB
2019

MÁGNA FELICIANO FERNANDES GONÇALVES

**A RELEVÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE EDUCADOR (A)
E EDUCANDO (A) NO 4^O ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Aparecida Carneiro Pires

CAJAZEIRAS- PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

G635r Gonçalves, Mágna Feliciano Fernandes.
A relevância das relações interpessoais entre educador(a) e educando(a) no 4º ano do ensino fundamental/ Mágna Feliciano Fernandes Gonçalves. - Cajazeiras, 2019.
52f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Escola - relações interpessoais. 2. Relação professor - aluno. 3. Desenvolvimento emancipatório. 4. Aprendizagem. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.064.2

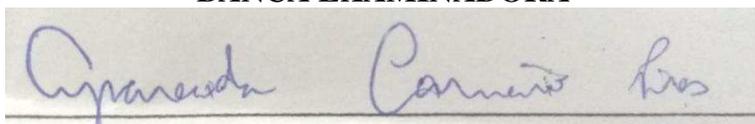
MÁGNA FELICIANO FERNANDES GONÇALVES

**A RELEVÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE EDUCADOR (A)
E EDUCANDO (A) NO 4^O ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

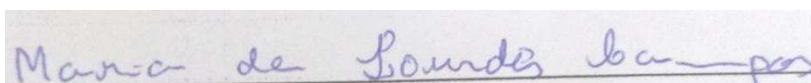
Apresentado à coordenação de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

Aprovada em: 26/06/2019

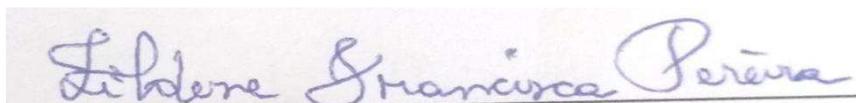
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires – Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande



Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos
Universidade Federal de Campina Grande



Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
Universidade Federal de Campina Grande

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
(PAULO FREIRE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por Ele permitir a realização deste sonho.

À minha orientadora Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires, pela confiança e dedicação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A minha família, em especial a minha mãe Margarida Feliciano, por está sempre ao meu lado nas noites de estudos.

E a minha amiga Francisca André dos Santos, que esteve sempre comigo superando os desafios do dia a dia da vida acadêmica.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral, investigar como ocorre a relação interpessoal entre educador (a) e educando (a) do 4º ano do ensino fundamental, localizada na cidade de Cajazeiras, sertão paraibano, visando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos (as) educandos (as) entre os objetivos específicos destacamos, Relatar a história da educação enfatizando as relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem como sendo inerentes ao ser humano; Destacar as relações interpessoais como inerentes aos seres humanos para os processos de ensino e aprendizagem; Compreender a importância das relações interpessoais afetiva no âmbito escolar entre docente e discente como propulsora do desenvolvimento cognitivo dos educandos; Identificar os principais desafios encontrados no ambiente escolar para o estabelecimento das relações interpessoais entre docentes e discentes. Assim, a pesquisa contou com um total de quatro educandos(as) entrevistados com idade entre 9 e 13 anos e uma educadora. Ao término concluímos a importância das relações interpessoais entre a educadora e os (as) educandos (as) para a promoção de uma aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos, sendo este verificado durante a realização das análises e as contribuições dos teóricos.

Palavras- Chave: Relações interpessoais. Educador (a) e Educando (a). Aprendizagem. Desenvolvimento emancipatório.

ABSTRACT

The research had as general objective to investigate how the interpersonal relationship between educator and educator of the 4th anode elementary school, located in the city of Cajazeiras, in the Sertão of Paraíba, aiming at the cognitive and emancipatory development of the students (Among the specific objectives we highlight: Report the history of education emphasizing the relationships established in the teaching and learning process as being inherent to the human being; Highlight interpersonal relationships as inherent to human beings for the teaching and learning processes; To understand the importance of affective interpersonal relations in the school environment between teacher and student as a propeller of the cognitive development of learners; Identify the main challenges encountered in the school environment for the establishment of interpersonal relationships between teachers and students. Thus, the survey had a total of four students interviewed aged 9 to 13 and an educator. At the end, we conclude the importance of the interpersonal relations between the educator and the students to promote a meaningful learning, favoring the cognitive and emancipatory development of the subjects, being verified during the realization the analyzes and the contributions of the theorists .

Keywords: Interpersonal relations. Educator and Educator. Learning. Emancipatory development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE	13
2.1 A escola como instrumento socializador	17
2.2 As relações interpessoais entre educador (a) e educando (a) e os desafios identificados para sua realização	19
2.3 Afetividade e a relação com o ensino- aprendizagem	22
3. PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 Tipo de pesquisa	26
3.2 Sujeitos da pesquisa	27
3.3 Instrumentos de coleta de dados	28
3.4 Caracterização do lócus de pesquisa	29
4. ANÁLISE DE DADOS	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Responsáveis	47
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO	49
APÊNDICE C- ROTEIRO DE COLETA DE DADOS	50
APÊNDICE D- COLETA DE DADOS COM OS (AS) EDUCANDO (AS) DO 4^o	51

1. INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem destaca-se alguns elementos relevantes à aquisição do conhecimento um destes, esta diretamente relacionado às relações estabelecidas entre educador (a) e educando(a) no ambiente escolar.

Considerando os indivíduos como seres sociais as interações estabelecidas entre os sujeitos em diferentes etapas da vida são fundamentais para o seu desenvolvimento, principalmente na fase escolar como aborda os autores: Libâneo (1994), Amaral (2007), Leite (2010), Aranha (2010), Freire (2011), e Wallon (2010), Pereira (2017).

A presente pesquisa busca acentuar a relevância das relações interpessoais existentes entre educador (a) e educando (a), tencionando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório do ser humano. Aponta-se como lócus da investigação a turma do 4º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino, situada na cidade de Cajazeiras-PB, sertão Paraibano.

O interesse por essa tema surgiu a partir de três momentos específicos, o primeiro, quando ainda frequentava o ensino fundamental entre os anos de 2004 a 2007 em uma escola da zona rural da cidade de Sousa- PB. Durante a trajetória da 5ª a 8ª série¹, sobre o acompanhamento de uma professora que ensinava disciplina de Português, tornou-se evidente uma distinção por parte da mesma referente a alguns alunos. Para uma melhor compreensão, da forma diferenciada a qual a educadora expressava-se com os (as) educando (as) destaca-se algumas frases como: “Você é burra é?” ou “Você nunca vai ser nada na vida”.

Considerando não apenas o comportamento “inadequado” da educadora, mas também alguns aspectos particulares dos educandos como timidez, baixa autoestima podemos ressaltar que esse tipo de atitude pode refletir de forma negativa no processo de aprendizagem dos educandos e assim, desestimular o aprimoramento dos mesmos.

Torna-se pertinente ao educador (a) compreender que o convívio em sala de aula consiste em um elemento preponderante para a obtenção dos resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos (as) educandos (as). Quando se estabelecem no ambiente educacional relações desagradáveis estas podem despertar nos envolvidos um

¹ A utilização do termo 5ª e 8ª série ocorre mediante o período de homologação estabelecida na RESOLUÇÃO Nº 3, DE 3 DE AGOSTO DE 2005(*) que estabelece no Art. 1º A antecipação da obrigatoriedade de matrícula no Ensino Fundamental aos seis anos de idade implica na ampliação da duração do Ensino Fundamental para nove anos. Iniciando então no Ensino Fundamental no ano de 2004 com a nomenclatura de 5º serie e concluindo no ano de 2007 como 9º ano.

afastamento ou desinteresse por parte do (a) educando (a) e, por conseguinte este tipo de interação pode favorecer os conflitos em sala de aula, dificultando na aprendizagem como também favorecendo a possibilidade de evasão escolar.

De acordo com o Inep divulgado no Portal do Ministério da Educação o Censo Escolar (2017) evidencia sobre taxa de evasão² da escola que

Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. (BRASIL, 2017, p.1).

O Censo Escolar apresentado evidencia um número representativo da taxa de evasão escolar considerado alto, entende-se que as motivações para a evasão escolar podem variar. Entre os motivos para a evasão escolar as divergências em sala de aula, entre o (a) educador (a) e os (as) educandos (as) como também a ausência de conteúdos significativos para os (as) educandos (as) estão entre as principais razões.

Com base nas relações estabelecidas entre educador (a) e educandos (as) evidencia-se o segundo momento que fomentou à escolha da temática que ocorreu quando ingressei na universidade, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no ano de 2016. O interesse pela temática, neste âmbito, teve como base as discussões geradas em sala de aula, que se fundamentou na leitura do livro “Didática” do autor Libâneo (1994), e o texto do autor, Cortella (2014) “Educação, escola e docência: novos tempos novas atitudes” escrita pertinente ao assunto de práticas educativas, estudadas na disciplina de Didática. Os textos apresentados e a reflexão dos debates despertaram o a curiosidade para a prática docente e a relação entre educandos (as) e educador (a), a fim de compreender os motivos que levam um (a) educador (a) agir de forma pejorativa com o outro, ao ponto de desconsiderar as dimensões psicológicas e as interações no processo de ensino- aprendizagem dos (as) educandos (as).

Contudo, as leituras exclusivas em sala de aula foram insuficientes para despertar o anseio pelo aprofundamento do estudo, a qual considerava às influências das relações interpessoais no processo de desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos

² Evasão escolar de acordo com a Fundação Abrinq (2015) configura-se quando o educando deixa de frequentar a escola não retornando no ano seguinte, já o abandono ocorre quando o discente se ausenta durante o ano letivo. Contudo, volta a se matricular no ano posterior.

(as) educandos (as). Sendo indispensáveis para a definição desta pesquisa, as experiências vivenciadas a partir das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão da Pedagogia Social.

Assim, o terceiro momento pertinente ao despertar do interesse pelo tema, refere-se, a participação no Programa de Extensão Universitária iniciada em 2017 como já mencionado, sendo este Projeto intitulado de “Pedagogia Social: práticas educativas em contextos diversos”, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras PB, desenvolvido como subprojeto no distrito do Felizardo município de Ipaumirim- CE, sendo realizado como um apoio pedagógico às crianças que encontravam-se em estado de vulnerabilidade social e educacional. As ações buscavam por meio da ludicidade desenvolver as habilidades educacionais das crianças e adolescente.

A partir dos encontros manifestou-se uma inquietação acerca da relevância das interações entre educador (a) e educandos (as), capazes de influenciar no desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos educandos (as), explicitando assim, a problemática deste estudo que consiste em, Como ocorre a relação interpessoal existente entre educador (a) e os (as) educandos (as) o 4º ano do ensino fundamental visando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos? Sendo essa pesquisa realizada com um total de quatro alunos.

Como objetivo desse estudo ressalta-se, como geral: Investigar de que forma ocorre a relação interpessoal entre educador (a) e educando (a) do 4º anos do ensino fundamental visando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos.

Entre os objetivos específicos: Relatar a história da educação enfatizando as relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem como sendo inerentes ao ser humano; Destacar as relações interpessoais como inerentes aos seres humanos para os processos de ensino e aprendizagem; Compreender a importância das relações interpessoais afetiva no âmbito escolar entre docentes e discentes como propulsoras do desenvolvimento cognitivo dos (as) educandos (as); Identificar os principais desafios encontrados no contexto escolar para o estabelecimento das relações interpessoais entre docentes e discentes.

No que refere-se à relevância desta pesquisa como produção acadêmica destaca-se a inevitabilidade de reafirmar aos graduandos (as) dos Cursos de Licenciatura a importância das interações entre docentes e discentes no contexto escolar, a fim, de

proporcionar os (as) educandos (as) uma produção significativa do conhecimento e seu desenvolvimento emancipatório³.

Deste modo, a investigação apresenta como propósito refletir a necessidade do (a) educador (a) avaliar sua prática, almejando o desenvolvimento intelectual dos (as) educandos (as) como revela Freire (2011, p.40) ao destacar que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” Tendo em vista que, a partir da reflexão o (a) educador (a) poderá adaptar sua metodologia com o intuito de atender as diversas especificidades encontradas em sala de aula.

No campo social, a relevância que destacamos consiste na efetivação de práticas educacionais capazes de favorecer a emancipação humana, a partir das relações sociais estabelecidas ainda durante a infância, tornando estes indivíduos cidadãos críticos reflexivos e aptos a superar os desafios de uma sociedade capitalista e em constante transformação.

No plano teórico, a relevância desta pesquisa consiste na necessidade de refletir a cerca de uma temática presente no cotidiano do (a) educador (a) e educandos (as) que influenciam de forma direta no desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos.

Assim, a presente investigação discorre a partir de uma pesquisa de campo, exploratório sendo de natureza qualitativa, realizada com quatro educandos (as) e uma educadora do 4º ano do ensino fundamental, localizada no alto sertão paraibano na cidade de Cajazeiras- PB. Para a obtenção de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, os (as) educandos (as) que participaram foram escolhidos mediante as relações interpessoais observadas durante a observação. Na realização das análises aplicou-se a Análise de Conteúdo alicerçado em Bardin (1977).

A pesquisa está estruturada em quadro capítulos. Iniciando com a parte introduzindo, apontando as principais informações do estudo possibilitando ao leitor uma breve apresentação do discurso a ser aprofundado.

O segundo capítulo apresenta três subcapítulos, iniciamos com a história da educação no Brasil possibilitando gradualmente conhecer a sua função na sociedade, apresenta-se como “A história da educação brasileira e o seu papel na sociedade”. No subcapítulo dois ponto um reforçamos o caráter socializador que a escola desempenha

³ De acordo com o Dicionário Marxista Bottomore (1988) o desenvolvimento emancipatório pode ser entendido como reconhecimento dos sujeitos mediante ao seu poder social. Neste sentido, a educação se estabelece como propulsora do desenvolvimento emancipatório ao possibilitar os processos de evolução dos(as) educandos(as).

diante as interações e desenvolvimento dos indivíduos, denominado de “A escola como instrumento socializador”.

No subcapítulo, dois ponto dois dissertamos as interações constituídas no âmbito escolar e os desafios identificados em sala de aula impostos a partir dos tratamentos interpessoais, este intitula-se de “As relações interpessoais entre educador(a) e educando(a) e os desafios identificados para sua realização” buscamos ainda acentuar no dois ponto três a afetividade como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, sendo nomeado de “afetividade e a relação com o ensino- aprendizagem”.

No capítulo três, evidenciamos o caminho metodológico adotado ao longo desta pesquisa, sendo pontadas os principais motivos que levaram a escolha dos métodos e o tipo de pesquisa que esta averiguação melhor se adequava.

O ultimo capítulo apresenta a análise dos dados relacionados às relações interpessoais realizados no 4º ano ensino fundamental, localizada na cidade de Cajazeiras, sertão Paraibano.

Durante a realização da análise dos dados constatamos a importância para os (as) educandos (as) o estabelecimento das relações interpessoais com o (a) educador (a) possibilitando o amplo desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos (as) educandos (as).

2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE

O presente capítulo elucidará a história da educação no Brasil, promovendo a compreensão referente ao seu papel na sociedade. De acordo com Aranha (2006) ao longo da história do Brasil a educação se estabeleceu como um instrumento de poder e manutenção do Estado. A priori a educação no período jesuítico atrelava-se à religiosidade com a então Companhia de Jesus, a qual tornava-se responsável pela catequese da população, embora a Companhia tenha surgido como uma ferramenta contra a reforma de Lutero mediante a disseminação da religião protestante, também favoreceu o progresso intelectual. Sobre esse período a autora Aranha (2006, p.140) destaca que: “[...] os jesuítas promoveram maciamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra”.

Diante a este conhecimento entende-se que a educação era imposta como recurso para difundir uma religião mantendo-a como poder principal. Contudo, vale salientar que nenhuma ação educacional se ausenta da intencionalidade, tornando-a dualista como aponta Aranha distinguir os tipos de educação, oferecidas no período jesuítico para a população:

[...] as primeiras escolas reuniam os filhos dos índios e dos colonos, mas a tendência da educação jesuítica que se confirmou foi separar os “catequizados” e os “instruídos”. A ação sobre os indígenas resumiu-se então em cristianizar e pacificar, tornando-os dóceis para o trabalho nas aldeias. Com os filhos dos colonos, porém a educação podia se estender além da escola elementar de ler e escrever [...]. (2006, p. 142).

Entende-se que o conhecimento adquirido por meio da educação está intrínseco às relações de poder, o nível de conhecimento ofertado e apreendido pelo indivíduo pode estabelecer o seu lugar na sociedade. A autora supracitada enfatiza que durante o período jesuítico, Portugal se posicionava contra a instalação de universidade no Brasil, buscando manter a dependência intelectual. Desta forma, as questões sociais se constituem como um fator relevante no processo de ensino- aprendizagem dos educandos.

No que condiz Companhia de Jesus e a educação brasileira, acentua-se que o seu fim ocorreu mediante a contradição de interesse. Destacamos assim que

A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal. Ou seja, se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado. (BELLO, 2001, p.4).

Compreendemos que com o encerramento da Companhia de Jesus o qual estrutura-se nas instruções baseadas pela fé, o papel do ensino na sociedade se modifica passando a atender as necessidades do Estado. O autor Bello (2001) ainda aponta que com a expulsão dos jesuítas e sobre o alvará de 28 de junho de 1759, o Marques de Pombal cria as aulas régias.

Aranha (2006) aponta que no período joanino com a vinda do Império para o Brasil, as escolas superiores foram criadas, visando suprir as necessidades da Família Real havendo ainda os incentivos das atividades culturais que se baseava nas ideias iluministas.

No tocante ao ensino primário gratuito podemos destacar que esse acontece durante o Período Imperial. Segundo o autor Bello (2001) este ensino se efetiva após a proclamação da Independência do Brasil em 1822 por Dom Pedro I, e com a aprovação da primeira Constituição do país no ano de 1824, que estabelecia em seu art. 179 da Lei Magna que assegurava a todos os cidadãos instrução primaria e gratuita.

Durante os períodos da Primeira e Segunda República a educação passou por múltiplas transformações. Entre estas destaca-se de acordo com o autor supracitado, A Reforma de Benjamin Constant, que apesar de basear-se nos princípios filosóficos positivistas primando por uma educação laico tornou-se criticada por viabilizar um ensino enciclopédico.

Na segunda República o marco se constitui-se na educação que ocorreu mediante a introdução do país ao capitalismo, e o aumento de mão de obra qualificada. Esta característica acabou refletindo diretamente no período seguinte, conhecido como o Período do Estado Novo, que de acordo com a nova Constituição destacada por Bello

[...] propõe que a arte, a ciência e o ensino sejam livres à iniciativa individual e à associação ou pessoas coletivas públicas e particulares, tirando do Estado o dever da educação. Mantém ainda a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário Também dispõe como obrigatório o ensino de trabalhos manuais em todas as escolas normais, primárias e secundárias. (2001, p.8).

É notório que as transformações ocorridas ao longo dos anos na educação tiveram como propósito atender as necessidades da hegemonia, possibilitando a manutenção do *status quo* e disseminando a distinção social ao promover uma divisão

do ensino aos grupos sociais populares restringindo-os apenas aos estudos básicos enquanto que a elite continuava com os estudos posteriores. No que se refere ao ensino técnico salientamos que:

O governo se desinteressava da educação popular e também da formação técnica, privilegiando as profissões liberais destinadas à minoria. Da mesma forma, até pouco tempo a historiografia voltava as atenções para a formação das elites políticas e intelectuais, e menos para esse segmento da educação. (ARANHA, 200, p. 228).

De acordo com a autora, entendemos que a educação se distinguia em duas, para a classe popular direcionava-se a educação técnica, evidenciando que por muito tempo esta classe enfrentou o desinteresse da soberania a qual reforçava a desigualdade referente a um ensino igualitário por direitos.

De acordo com Menezes (2001) O Manifesto dos Pioneiros apresentava entre seus objetivos estabelecer uma escola pública, com acesso livre à população brasileira o ensino de qualidade e sem privilegiar a classe privilegiada da sociedade, o ensino necessitava ser laico e aos professores eram necessários ter uma formação superior. Aranha (2010, p.304) destaca como principal objetivo do manifesto “[...] a superação do caráter discriminatório e antidemocrático do ensino brasileiro, que destinava a escola profissional para os pobres e o ensino acadêmico para a elite.” Assim o Manifesto dos Pioneiros publicado em 1932 e assinado por 26 educadores tinha entre suas finalidades romper com as desigualdades das classes sociais e permitir direitos iguais ao ensino intelectual.

Atualmente a Constituição Federal (1988) estabelece a educação como um direito de todos e liberdade de aprender destacados nos

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa,, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios (EC n 19/98 e EC n 53/200)

I - igualdade de condição para o acesso e permanência na escola;
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
 IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 2016, p.63).

Deste modo, entendemos que a Constituição Federal do Brasil assegura em Lei a todos os cidadãos o direito a uma educação de qualidade visando o desenvolvimento dos sujeitos e sua preparação para o mundo do trabalho.

Segundo Aranha (2006), a educação deste a primeira Constituição brasileira visava um ensino gratuito aos indivíduos, ao longo da história o ensino vem se modificando a fim de promoverem condições semelhantes às diferentes classes sociais. Nesta acepção, e com base na Reforma de Benjamin Constant constata-se que o ensino foi se propondo a possibilitar aos sujeitos, uma educação preparatória para o ensino superior não restringindo apenas ao mundo do trabalho.

Contudo, evidenciamos conforme o documento citado anteriormente em seu Art. 205 que assinala a educação pública como uma ferramenta preparatória para o mundo do trabalho, sendo está uma característica marcante do ensino brasileiro, desde o século XIX que destaca a divisão de uma educação preparatória para os anos posteriores do ensino técnico almejando uma educação formadora de ofício.

Assinalando que a educação pública está diretamente relacionada e composta em sua maioria por filhos da classe trabalhadora, em virtude desta preponderância correlaciona o ensino público como um ensino de baixa qualidade ou ainda possibilitado de uma formação alienadora que prepara os indivíduos apenas para o trabalho. Nesse sentido, Santos (2005 p. 2) destaca que, “A educação, na sociedade capitalista, é, segundo Marx e Engels, um elemento de manutenção da hierarquia social [...]”, ou seja, a educação na perspectiva do capitalismo favorece a permanência do *status quo*, e conseqüentemente a separação de classes mantendo o poder para a classe dominante.

Sob a divisão de classe Freire distingue a sociedade entre opressores e oprimidos. Do ponto de vista educacional, é oferecida aos oprimidos uma educação bancária, desproporcional à realidade, a qual os (as) educandos (as) estão inseridos. Neste sentido, o autor Freire revela que a educação:

[...] se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (1987, p. 33).

A partir, do destaque realizado pelo autor ao conceituar a educação bancária compreende-se, a necessidade de romper o paradigma de forma que o conhecimento produzido seja uma construção realizada entre o educador (a) e o educando, tendo em vista que, as ações mediadas pelos educadores influenciarão diretamente na vida desses indivíduos possibilitando-o o desenvolvimento e emancipação humana.

As ações educacionais devem ser dotadas de intencionalidade, visando o bem estar dos indivíduos e o desenvolvimento. Como ressalta Libâneo (2007), ao discorrer sobre a necessidade de se repensar de forma crítica as práticas docentes diante público alvo, levando em consideração as particularidades de cada educando promovendo atividades proporcionando as interações e o interesse dos indivíduos pelo aprender.

Ao destacar a inevitabilidade do (a) educador (a) conhecer a realidade dos educandos, almejando a interlocução entre ensino e realidade, possibilita ao docente investigar maneiras de interagir e incentivar os educandos por meio das relações interpessoais existente entre docentes e discentes, Libâneo (2007, p.253) aponta que “A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos”. Assim, a prática educacional exige dos envolvidos no processo de ensino, uma percepção ampliada das dimensões humanas socializadoras a fim de, estabelecer uma relação dinâmica que desperte o entusiasmo pela aprendizagem.

Nesta compreensão, o subcapítulo a seguir aponta a escola como facilitadora do saber através das interações socializadoras estabelecidas entre educador (a) e educados (as).

2.1 A escola como instrumento socializador

Ao se tratar de ações socializadoras pode-se destacar de acordo com Amaral (2007) que o ser humano caracteriza-se por ser um indivíduo social, sua evolução resulta das experiências vivenciadas nas interações estabelecidas com seu semelhante. Durante o processo de desenvolvimento, a família desempenha um dos principais papéis, possibilitando aos indivíduos os primeiros contatos com as relações sociais, promovendo a base do convívio em sociedade, despertando o reconhecimento de valores, costumes e a percepção de pertencimento a diferentes culturas.

Neste contexto, a escola através da socialização proporciona aos sujeitos um desenvolvimento mais amplo, as interações estabelecidas neste ambiente entre educador (a) e educandos (as) torna-se indispensáveis ao favorecer a evolução dos indivíduos. Destacamos que

[...] a escola é concebida como o lugar onde ocorre o processo de socialização secundária, [...] Ao chegar à escola, a criança traz consigo os aspectos vivenciais familiares, mas o ambiente escolar será peça fundamental no seu desenvolvimento. (AMARAL, 2007, p.4).

As ações mediadoras produzidas no contexto educacional por meio das práticas socializadoras possibilitam aos indivíduos o desenvolvimento de suas habilidades. Ao ingressar a um novo âmbito a criança apresenta-se repleto de aspectos constituídos no convívio familiar, esse novo ambiente será fundamental para a construção e consolidação da sua identidade como acentua Freire (1992, p.60) ao destacar que “A identidade do sujeito é um produto das relações com os outros. Neste sentido todo indivíduo está povoado de outros grupos internos.” Entende-se que a escola é, pois, o lugar a qual a criança se desenvolve por meio da socialização mediante as inúmeras possibilidades de interações.

Quanto aos processos de desenvolvimento dos (as) educandos (as) cabe ressaltar como já mencionamos que este está intrínseco as relações socializadoras, possibilitando aos indivíduos no âmbito escolar uma troca de conhecimento por meio das interações interpessoais visando um ensino e aprendizagem significativa, diante a esta constatação acentuamos que:

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos

mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. (FREIRE, 2011, p.26-27).

No que tange a concepção do autor, ensinar está diretamente relacionado com a ação socializadora, ou seja, o processo socializador precede ao ato de ensinar. Assim, compreendemos que o ato de ensino se constitui como uma ação realizada em comunhão como bem define Freire a qual, possibilita aos docentes e discentes aprender a partir das interações, Freire (2011, p. 24) salienta que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Ratificando que através das interações e socializações do saber entre educador e educandos o conhecimento é produzido.

Buscando compreender os processos pertinentes as relações interpessoais o próximo subcapítulo evidencia os procedimentos de socialização destacando ainda os desafios identificados para a sua concretização.

2.2 As relações interpessoais entre docentes e discentes e os desafios identificados para sua realização

No decorrer deste seguimento o diálogo ocorre a respeito das relações estabelecidas no ambiente escolar e os desafios que o educador encontra para o estabelecimento das relações interpessoais. Para uma melhor compreensão do temo o aponta-se que

A partir da reflexão filosófica, costuma-se conceituar “relação” como ordo da aliquid, isto é, “relação” seria o ordenamento (intrínseco) de uma coisa em direção a outra. “Intrínseco”, isto é, aqui, entende-se o ordenamento do próprio ser, de algo essencial a esse ser. Em outras palavras, relação é uma realidade que para ser necessita de outra, senão não é. (GUARESCHI, 1998, p.150-151).

Entendemos que as relações ocorrem mediante a existência de variáveis de comunicação constitui-se a conscientização dessas ações serem fundamentais para a formação e desenvolvimento cognitivo e emancipatória dos seres humanos. Brunetta e Ribeiro (2009) compreendem as relações interpessoais como os processos de interações entre duas ou mais pessoas, em um determinado ambiente onde exista atividades a serem realizadas como também interações e sentimentos entre eles a cooperação, comunicação, amizade e respeito.

Assim, a escola motiva a existências das relações interpessoais, pois propicia que os sujeitos estabeleçam ações socializadoras favorecendo o desenvolvimento de novas habilidades.

Amaral (2007) pontua anteriormente à escola como um relevante instrumento de socialização dos indivíduos, possibilitando segundo Bock (2008, p.266) “[...] que a criança seja humanizada, cultivada e socializada ou, em uma palavra educada.” Assim por intermédio das relações vivências no contexto escolar, a criança evolui e desenvolve suas habilidades a fim de promover o convívio em sociedade.

Ao abordar as relações interpessoais como necessárias ao processo de ensino aprendizagem no contexto educacional, Durkheim (2010. p. 25) destaca que, “[...] é essencialmente no plano das atitudes do mestre, em sua relação com os alunos, que se situa o fator decisivo para a evolução do processo de instrução e de educação”. Assim, o conhecimento constituem-se a partir das atividades de interações que possibilitam as interações entre docente e discentes.

A escola como instância socializadora agrega-se a relevância das interações entre educador (a) e educandos (as) como parte fundamental aos processos de desenvolvimento cognitivo e emancipação dos educandos. acentuamos que

[...] o intercambio de influências comportamentais entre professor e aluno parece ter uma importância particular. Parece que, conforme qual rumo tome o desenvolvimento da interação professor- aluno, a adaptação e a aprendizagem do estudante podem ser mais ou menos facilitadas e mais orientadas para uma ou outra direção. (BARIANI, 2014, p. 87).

Deste modo, compreendemos que as relações definidas entre educador (a) e educandos (as) apresentam influências diretas no processo de apreensão do conhecimento adquiridos pelos educandos (as).

Tornando pertinente ressaltar que a atuação docente deve propiciar a construção dos saberes por meio da troca de conhecimento, favorecendo assim, uma aprendizagem significativa para os educandos. Nesse sentido, Freire (2011, p. 47) sublinha que o (a) docente entrar na sala de aula deve estar “[...] aberto a indagações, à curiosidade às perguntas dos alunos, a suas inibições [...]”. Ao estar acessível às indagações dos educandos o professor (a) excitar as relações promovendo o desenvolvimento.

Um aspecto a se enfatizar consiste na relevância das dimensões sociais e psicológicas para a conservação e consolidação de uma aprendizagem significativa aos educandos, possibilitando ao educador (a) compreender e abranger suas perspectivas diante as inúmeras identidades culturais que compõem a sala de aula tornando-os sujeitos emancipatórios. Sobre as especificidades dos indivíduos apontamos que:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressiva, é problema que não pode ser desprezado. (FREIRE, 2011, p. 42).

A partir do discurso do autor, entendemos a relevância de se considerar as distintas identidades dos indivíduos na prática educativa, a fim de proporcionar o desenvolvimento emancipatório, como mencionado anteriormente essa expressão esta sendo compreendida como reconhecimento dos sujeitos diante a sociedade.

A recusa do (a) educador (a) referente ao reconhecimento dos (as) educandos (as) e os diferentes aspectos podem refletir de forma negativa no desenvolvimento cognitivo e emancipatório, gerando ainda uma relação desagradável em sala de aula.

Quando o educador impõe regras inflexíveis ou não possibilita a interação por meio das indagações advindas dos educandos. Nesta perspectiva, acentuamos que:

[...] a interação professor- aluno não está livre de conflitos ou deformações. Em nome da autoridade, o professor se apresenta com superioridade, faz imposições descabidas, humilha os alunos. Tais formas de autoritarismo - a exacerbação da autoridade - não são educativas, pois não contribuem para o crescimento dos alunos. O professor autoritário não exerce a autoridade a serviço do desenvolvimento da autonomia e independência dos alunos. Transforma uma qualidade inerente à condição do profissional professor numa atitude personalista. (LIBÂNEO, 2007, p. 252).

Deste modo, compreende-se que as relações de poder exacerbada estabelecida em sala de aula podem acarretar em conflitos entre educador (a) e os (as) educandos (as), que por consequência se estabelecem através do não reconhecimento do outro e suas distintas particularidades, adquiridas de acordo com as realidades das quais os educandos pertencem. Destacamos ainda que os conflitos de concepções influenciam diretamente nas interações necessárias em sala de aula para a promoção do ensino-aprendizagem.

Cabe realçar que a sala de aula deve ser um ambiente propiciador da aprendizagem por meio do diálogo, a fim de desenvolvimento as habilidades pessoais dos educandos, favorecendo a inserção dos alunos que estão às margens da sociedade ao corpo social. Nessa perspectiva, a prática docente deverá considerar as dimensões e realidades pertinentes aos envolvidos no processo de aprendizagem.

O reconhecimento das dimensões durante o processo de aprendizagem dos educandos torna-se essencial, pois oportuniza ao educador um olhar sensível diante às distintas realidades. O despertar dessa sensibilidade no educador facilita o estabelecimento de uma interação afetuosa e amigável entre educador e educandos, sendo esse um recurso fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos. Evidenciamos sobre esta compreensão que:

[...] a necessidade de um bom relacionamento interpessoal, entre os diferentes sujeitos envolvidos na escola, nos impõe a pensarmos que um bom relacionamento nos possibilita uma aprendizagem diferenciada, especialmente quando se criam laços de confiança, respeito e limites [...] (PEREIRA, 2017, p.349).

Cabe o (a) educador (a), compreender as especificidades dos (as) educandos (as), para que seja possível estabelecer um ambiente favorável ao desenvolvimento daqueles que compõem o grupo social em sala de aula. Nestas circunstâncias, atribui-se o (a)

educador (a) considerar a heterogeneidade das personalidades e conseqüentemente das necessidades encontradas em cada fase da vida dos(as) educandos (as) a fim de incitar um bom relacionamento, como Pereira 2017 destaca a necessidade diferenciada em cada indivíduos a partir da sua idade. Assim destacamos que a dependência com relação a afetividade encontra-se nas crianças com idades menores.

O subcapítulo a seguir, discorrerá sobre a afetividade e a relação educador (a) e educandos (as) no processo de ensino- aprendizagem dos sujeitos.

2.3 Afetividade e a relação com ensino- aprendizagem

Este tópico tem por finalidade aprofundar a interlocução referente à relação educador (a) e educandos (as) apresentando a afetividade como elemento essencial na construção e consolidação de uma aprendizagem significativa proporcionando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos (as) educandos (as).

Como já foram abordados os processos de ensino- aprendizagem constitui-se através de ações socializadoras, que são iniciadas no corpo familiar e se amplia através do convívio em sociedade.

O ser humano necessita durante toda a sua existência manter interações sociais, ao nascer, este contato com o outro permite o indivíduo manter sua existência como também assimilar características próprias do conjunto familiar a qual pertence. Neste sentido, destacamos que

O recém-nascido necessita do Outro não só para a sobrevivência física, não só por sua condição de fragilidade quanto comparado a outras espécies, mas também para sua sobrevivência cultural, para agir de acordo com os padrões do grupo ao qual pertence ou pertencerá [...]. (ALMEIDA, 2014, p. 596).

Conforme a autora, a necessidade do indivíduo manter o convívio com outros sujeitos está intrínseca a inevitabilidade de apropriar-se de características capazes de distingui-los aos demais grupos sociais e de aproximá-los de outros conforme as semelhanças.

No que condiz ao contexto escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental abre esta discussão indicando que

[...] no processo educacional, a indissociável relação entre conhecimentos, linguagem e afetos, como constituinte dos atos de ensinar e aprender. Esta relação essencial, expressa através de múltiplas formas de diálogo, é o

fundamento do ato de educar, concretizado nas relações entre as gerações, seja entre os próprios alunos ou entre eles e seus professores. [...] (BRASIL, 1998, p.5).

Em sua organização o documento realça as relações existentes entre ensino-aprendizagem e a afetividade, por meio das interações estabelecidas no ambiente escolar, podendo ser entre educador (a) e educandos (as) ou educandos (as) e educandos (as). Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular acentua que:

na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se [...]. (BRASIL, 2018, p.40).

Através da Base Nacional Comum Curricular, compreendemos que o desenvolvimento cognitivo e emancipatório das crianças apresentando-se como principal apoio as relações estabelecidas entre os sujeitos.

Neste sentido, as inúmeras interações presentes em sala de aula possibilitam a criação de grupos, que surgem a partir de afinidades segundo Freire (1992, p.65) “Um grupo se constrói construindo o vínculo com a autoridade e entre iguais.” Constata-se que o contato do dia a dia possibilita aos indivíduos aproximar-se daqueles a qual julgar ter semelhanças ou no caso dos (as) educandos (as) para o (a) educador (a) esta aproximação pode se basear pela afinidade por meio da simpatia ou antipatia.

No entendimento das relações amigáveis como propagadora das interações apontamos que

[...] Quando temos “simpatia” por uma pessoa, tendemos a interpretar favoravelmente o seu comportamento, e a agir de acordo com essa interpretação. Esse processo, por sua vez, provoca comportamentos que tendem a acentuar a relação simpática, e por isso as relações amistosas, uma vez estabelecidas, tendem a acentuar-se, e os amigos podem-se torna-se cada vez mais amigos [...] (LEITE, 2010,p. 310).

De acordo com o autor, a maneira da qual o ser humano permite ser tocado pelo seu semelhante influenciará diretamente na percepção e compreensão as ações do outro.

Considerando os sentimentos como características particulares dos seres humanos, podemos compreender que a afetividade como destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais, são aspectos significativos que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem dos (as) educandos (as).

Durante as ações socializadoras definidas em sala, as emoções apontam-se como fator preponderante na pretensão de manter um relacionamento harmonioso capaz de favorecer o crescimento intelectual dos educandos e conseqüentemente a sua emancipação, enquanto sujeito socialmente constituído das interações realizadas com seus semelhantes. Almeida (2014, p.596) descreve que o processo de desenvolvimento “[...] do individuo caminha, portanto, da socialização para uma diferenciação gradual, que torna cada indivíduo um ser único e diferente dos demais”.

Conforme o convívio social, os indivíduos se revestem de características próprias como afirma a autora, conseqüentemente estas aptidões da personalidade humana também são construídos dentro das relações estabelecidas em sala de aula. Nesta prerrogativa, aponta a necessidade de possibilitar aos educandos interações positivas oportunizando não só as relações sociais, mas também o ensino e a aprendizagem.

Nesse sentido, a autora Pereira (2017, p. 341) assegura que “[...] torna-se viável partirmos da premissa de que um bom relacionamento, seja ele vivido em espaço formal ou informal, é o que faz diferença no processo de ensino e aprendizagem.”.

Ao recordar o assunto em destaque, podemos compreender a fala da autora diante a colaboração do autor Leite citado anteriormente que acentua o entendimento das emoções e a forma a qual o individuo percebe o outro. Ao tornar a sala de aula um ambiente auspicioso às relações, o educador estará favorecendo as interações promovendo a participação e o desenvolvimento do educando.

Os sentimentos segundo Almeida; Mahoney (2005) são características imprescindíveis aos indivíduos, pois, o impulsiona e oportuniza a motivação para a realização de novas atividades. Nesse sentido, as distintas autoras Almeida; Mahoney (2005, p. 19) destacam que a afetividade, “Refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis; [...]”.

Diante a validação das autoras compreende-se que a afetividade possibilita sentir diferentes tipos de emoções, as quais podem afetar o ser humano tanto de forma positivas como negativas, no que tange aos processos de aprendizagens esses sentimentos podem auxiliar ou prejudicar o desenvolvimento dos educandos, cabendo ao educador manter-se atento as mudanças comportamental e intelectual dos educandos.

Para Wallon (2010), as atividades motoras estão diretamente relacionadas com os processos de aprendizagem, considerando que estas ações possibilitam as crianças expressar os seus sentimentos por meio de gestos ou expressões faciais, produzindo assim características emocionais.

Deste modo, indica-se a necessidade do educador conhecer seus educandos (as) através das interações, a fim de facilitar a compreensão dos signos emitidos pelos educandos (as). De acordo com Wallon (2010) quando as interações são incapazes de suprir as necessidades afetivas dos educandos estas tendem refletir diretamente no comportamento afetando e dificultando os processos de aprendizagem. Wallon (2010 p.38) evidencia que, “O educador que se mantiver atento a essas manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar os processos de aprendizagem.”. Demonstrando que o olhar do (a) educador (a) sobre as funções indispensáveis da afetividade são fundamentais para se obter resultados satisfatórios no processos de ensino- aprendizagem firmando ainda a indispensabilidade de se manter uma relação mais aproximada com os discentes. Pereira (2017, p.343) indica de acordo com o senso comum a afetividade é que “[...] é enfatizada [...] como a necessidade de uma relação mais próxima com o aluno, expressa em dar carinho, beijar, abraçar, e ser cúmplice em sala de aula.”

Reiterando que a os processos afetivos estabelecidos no contexto escolar são ferramentas para auxiliar no conhecimento entre o (a) educador (a) e os (as) educandos (as) impulsionando o desenvolvimento intelectual da criança se estendendo aos níveis posteriores do seu crescimento, onde a afetividade será expressa através de diferentes formas, como o respeito.

O próximo capítulo será apresentado à metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

3. PERCURSO METODÓLOGICO

Este capítulo almeja apresentar a trajetória metodologia da qual escolhemos para a realização esta pesquisa. Neste sentido, apontamos como aporte teórico os autores Barbosa (1998), Minayo (2009), Prodanov (2013) e Duarte (2014) que serão abordados ao longo desta investigação.

Para maior compreensão do que se refere ao percurso metodológico na pesquisa científica, Prodanov; Freitas (2013, p.14) apresentam como o caminho ou a metodologia adotada pela a investigadora para chegar a um determinado resultado. Destacando que “A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.”

Assim, entendemos que a metodologia constitui-se como a aplicação de técnicas utilizadas em uma investigação objetivando a produção do conhecimento certificado e comprovado.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para a efetivação desta investigação a pesquisadora buscou alcançar resultados significativos e do aspecto social, assinalando caráter qualitativo da pesquisa, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...]”. A aplicação da pesquisa qualitativa nesta investigação tornou-se a mais indicada, em virtude das especificidades encontradas no campo explorado referente aos fenômenos sociais estabelecidos no contexto escolar.

Duarte (2014, p. 66) aponta sobre a pesquisa qualitativa como o “[...] método que se preocupa com a narrativa de cada grupo ou individuo pesquisados.” O pesquisador através das narrativas dos indivíduos chega aos resultados que podem ser considerados significativos, tendo em vista, o problema investigado.

Para a realização da pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico que de acordo com Gil (2008, p.50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos pertinentes às ações realizadas no campo investigado.

Em razão dos aspectos sociais presentes na pesquisa de campo entre eles a relação entre educador e educando a presente investigação caracterizou como de campo em virtude do estudo sobre a relevância das relações interpessoais entre docente e discente no 4º ano para o desenvolvimento cognitivo e emancipação dos (as) educandos (as). No que refere-se à pesquisa de campo destacamos que a pesquisa de

[...] campo, na pesquisa qualitativa, como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação. [...] quando tratamos de entender as concepções de saúde e doença de determinados grupo social: quando buscamos compreender a relação pedagógica entre os estudantes e o professor de determinada matéria, ou o impacto de determinada política para uma população específica, cada um desses corresponde a um campo empírico determinado. (MINAYO, 2009, p.62).

A fim de alcançar resultados importantes para a investigação da pesquisa a respeito da compreensão das relações interpessoais entre educadora e educandos (as), a pesquisadora definiu a metodologia mais adequada em virtude dos objetivos de pesquisa.

Com base nos aspectos destacados anteriormente, acentua-se o gênero utilizado para a concretização desta investigação, evidenciamos que pesquisa de campo

[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir [...] TIPOS DE PESQUISA[...] informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta. (FONSECA; RIBAS, 2008, p.6-7).

A partir dos elementos observados durante a realização da pesquisa de campo, a investigadora alcançou um número significativo de informações possibilitando ao final do estudo responder a questão que alicerçou a realização da investigação.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes envolvidos nesta investigação constituíram-se da educadora e educandos (as) com idade entre 09 e 13 anos sendo estes integrantes do 4º ano ensino fundamental, localizada na Cidade de Cajazeiras interior do Sertão Paraibano. A escolha pela turma decorreu mediante a observação realizada para o Programa da Residência Pedagógica realizado no equivalente ano da elaboração dessa pesquisa.

Para a efetuação desta investigação a partir da entrevista, foram convidados quatro educandos (as) do 4º ano e a educadora responsável pela turma. O convite foi realizado de forma individual pela pesquisadora, os critérios utilizados para a seleção dos participantes ocorreu mediante as observações realizadas, em decorrência das relações interpessoais ocorridas entre a educadora e os (as) educandos (as).

Por se tratarem de crianças, a investigadora elaborou e encaminhou um termo de consentimento e permissão aos pais ou responsáveis das crianças para a realização da entrevista.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Durante a efetivação da pesquisa a investigadora define o instrumentos de coleta de dados mais adequado para o tipo de pesquisa que pretende-se realizar. Para a presente investigação utilizou-se como instrumento à entrevista semiestruturada e a observação. Sobre a entrevista destacamos que

[...] se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre determinado tema científico. (MINAYO, 1994, p.57).

De acordo, com a autora compreende a entrevista semiestruturada como um importante elemento verbal na obtenção de informações em virtude de sua contribuição no levantamento de dados relevante durante a realização da fala oral. Este tipo de recurso metodológico na realização da pesquisa caracteriza por ser de

[...] um método flexível de obtenção de informações qualitativas sobre um projeto. Este método requer um bom planejamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário, com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação. Em geral, a aplicação de uma entrevista requer um tempo maior do que o de respostas a questionários. [...] Em contrapartida, a entrevista pode fornecer uma quantidade de informações muito maior do que o questionário. (BARBOSA,1998, p.2).

A aplicação da entrevista semiestruturada transcorre mediante a sua capacidade de obter maiores informações, favorecendo a compreensão e a realização da análise em busca de resultados relevantes para a pesquisa.

A análise dos dados mencionados anteriormente transcorre a partir das respostas obtidas durante a observação e a entrevista. A observação faz parte do instrumento de

coleta de dados, permitindo que a investigadora analise aspectos presentes no cotidiano dos sujeitos envolvidos na pesquisa, conforme apontamos

A técnica de observação participativa se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. [...] A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (MINAYO, 1997, p. 60).

A observação realizada como parte da técnica de investigação na pesquisa de campo serviu para auxiliar e complementar os dados que fomentaram a compreensão de determinados questionamentos.

A observação ocorreu com a turma do 4^o ano do ensino fundamental, localizada na Cidade de Cajazeiras, o período de desta pesquisa transcorram entre os dias 15 a 26 de Abril do presente de 2019, contou com um total de 40 horas de observação. Este procedimento em conjunto com a aplicação da entrevista semiestruturada capacitou a investigadora concluir os resultados das indagações que levaram a realização da pesquisa.

3.4 Caracterização do lócus de pesquisa

A investigação ocorreu em uma escola municipal, localizada na cidade de Cajazeiras-PB, esta apresenta o horário de funcionando em três turnos, e se divide em Educação Infantil, Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a concretização desta investigação utilizou-se como técnica a análise de conteúdo que de acordo com Bardin constitui-se de

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (1997, p. 42).

Neste sentido, a análise de conteúdo tem por finalidade alcançar relatos que colaborem para a compreensão da problemática que norteia a pesquisa, Bardin (1997, p.133) ainda ressalta que “A análise de conteúdo fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja este linguista, psicólogo, sociólogo [...]”. Assim, por meio deste mecanismo, investiga-se como ocorre às relações interpessoais com a turma do 4º ano do ensino fundamental, na cidade de Cajazeiras localizada no interior paraibano, visando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos educandos.

No que refere-se à turma supracitada vale salientar que está é composta por um total de trinta e um educandos com idade entre 09 e 13 anos. Deste total, quatro foram convidados para a realização da entrevista semiestruturada, sendo utilizados nomes fictícios para assegurar a privacidade das identidades. Como primeira pergunta direcionada a educadora ressalta: Quando são estabelecidas as relações em sala de aula visando o desenvolvimento emancipatório e cognitivo dos (as) educandos (as)? Obtive como resposta que:

As relações são estabelecidas, no início do ano letivo, já nas primeiras semanas, mas ela se amadurecem e consolida-se no decorrer de todo o ano, por isso, para o aluno é tão "sofrido", o término do ano letivo e a retornada para o ano seguinte com outro professor. (PROFESSORA LAURA).

Ao compreender as relações interpessoais como fator natural para desenvolvimento do ser humano, possibilitando o entendimento do sujeito sobre o meio a qual pertence destacamos que

[...] o processo comunicativo representa muito mais que isso, ele é o responsável pela condição social de todo ser humano, é pela comunicação que apreendemos a “cultura”, isto é, os modos de pensamentos e de ação, crenças e valores, hábitos e tabus. (BRUNETTA; RIBEIRO, 2013, p.2).

Para Libâneo (1994, p.274) a aprendizagem apresenta-se diretamente ligada as ações socializadoras destacando que, “A interação professor- aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades [...]”.

Deste modo, os processos de interações entre os indivíduos constituem-se, como recursos fundamentais para o entendimento e manutenção da sociedade promovendo o contato com a cultura social ao seu entorno, instigando a apreensão do conhecimento intelectual e sua emancipação. Neste sentido, percebe-se que a educadora busca estabelecer as relações no início do ano letivo visando o favorecendo das ações socializadoras que facilitam o desenvolvimento do sujeito por meio da apreensão do saber e dos costumes. Ainda sobre esta interpretação a pesquisadora questiona. Como a educadora busca realizar as relações interpessoais em sala de aula? Dispondo como resposta da professora que:

Particularmente a primeira semana de aula pra mim é essencial, pois, nela começo a criar um contato mais íntimo com o aluno, através de conversas de vivencias, descobertas individuais da importância de cada um, formulações de regras de convivência para todos, diálogos sobre a importância da disciplina e da organização na sala de aula e na nossa própria vida. (PROFESSORA LAURA).

Assim, as relações estabelecidas no início do ano letivo, assegura aos envolvidos no processo educativo a fixação de práticas que favorecem as dinâmicas de grupos assim, discorremos que

[...] a relação professor-aluno não se limita à apresentação dos papéis diferentes. Uma vez colocados na sala de aula, professor e aluno passam a construir um grupo novo, com uma dinâmica própria, e entre eles se desenvolvem, muitas vezes, intensas relações interpessoais. (LEITE, 2010, p. 312-313).

Ao compreender a existência de um novo grupo que se constitui entre educador (a) e educando (a), durante o processo educativo, Libâneo (1994, p. 275) destaca que “O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas”.

Assim, ao possibilitar um diálogo mais próximo com os educandos, o educador tem a possibilidade de organizar suas atividades segundo Libâneo (1994, p.278) através de requisitos visando um ambiente harmonioso, favorável ao bom desempenho do ensino, entre estes estão à organização de plano de aula, a motivação da aprendizagem, as normas estabelecidas destacando que o bom funcionamento decorre do “[...] conjunto de normas e exigências que vão assegurar o ambiente de trabalho escolar favorável ao ensino [...]”.

Assim sendo, as relações interpessoais consolidadas entre a educadora e os educandos logo no início das aulas possibilitam a construção do vínculo entre ambas as partes, auxiliando nas ações da educadora e promovendo o conhecimento do seu alunado, para que assim, possa elaborar regras que deverá ser aprovadas por todos os envolvidos no processo educacional.

Objetivando entender como intercorre as relações interpessoais com a turma instigou os (as) educandos (as). Como é sua relação interpessoal com a sua professora? Como resposta destacou-se:

Ah minha relação é boa, eu gosto dela é minha amiga também a gente conversa na hora do recreio, às vezes eu nem vou só pra nos ficar conversando, é bom ficar com ela. (ALINE- 9 anos)

É boa. Assim, tem vezes, que às vezes eu fico conversando com ela não tem, sobre as tarefas, aí é normal, eu pergunto e ela responde. (CARLA- 9 anos)

É boa. ... (A pesquisadora questiona se sempre que ele questiona a professora ela responde)... O educando responde: Sim, ela sempre me atende quando faço alguma pergunta, ela consegue tirar as dúvidas. (BRUNO- 13 anos)

Eu me dou bem com a professora, mas eu não converso muito com ela. Ela entende quando eu falto por morar no sítio. (A investigadora questiona se quando ele não entende uma atividade se a professora explica)... Lucas responde que: É difícil, mas ela ensina. (LUCAS- 13 anos)

Ao entender as relações interpessoais a partir de aspectos que favoreçam o desenvolvimento de afinidades capazes de fomentar as práticas reflexivas para o ensino, destaca-se neste ambiente educacional a formação de grupo entre a educadora e os (as) educandos (as) destacamos que

Um grupo se constrói no trabalho árduo de reflexão de cada participante e do educador. No exercício disciplinado de instrumentos metodológicos, educa-

se o prazer de se estar vivendo, conhecendo, sonhando, brigando, gostando, comendo, bebendo, imaginando, criando e aprendendo juntos, num grupo. (FREIRE, 1992, p.66).

A aproximação entre os indivíduos e suas semelhanças através de atividades que lhes assemelham como exercícios em conjunto possibilita assim, construção de grupo. Estes ao serem constituídos favorecem a aproximação dos sujeitos e conseqüentemente o ensino e os processos colaborativos como apontamos que

[...] o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança: o educador não deve fazer as atividades pela nem para a criança, mas com ela, atuando como parceiro mais experiente, [...]. Quando a criança realiza, com a ajuda de um educador, tarefas que superam seu nível de desenvolvimento, ela se prepara para realiza-las sozinha, pois o aprendizado cria processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão se tornando parte de suas habilidades reais. (CARRARA, 2004, p.144).

Entendemos que as ações educacionais quando realizadas com a ajuda da educadora promove a superação das dificuldades dos (as) educandos (as). Assim, ao evidenciar a fala do educando Lucas, percebeu-se a necessidade de realizar ações educacionais que favoreçam aproximação entre a educadora e os (as) educandos (as) sendo este elemento fundamental pra a realização da aprendizagem.

Ao considerar a imprescindibilidade das relações entre educador (a) e educandos (as) para a realização de um ensino capaz de promover uma aprendizagem significativas aos educandos, destaca-se as práticas docentes que devem estar impregnadas de ações metodológicas que colaboram para as construção de relações afetivas em razão de sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, questionou-se a educadora. Pra você de que forma a afetividade influência nas relações entre educador (a) e educando (a) e no processo de ensino - aprendizagem? A educadora respondeu que

“A efetividade é essencial para ter um processo de ensino-aprendizagem tranquilo e proveitos”. (PROFESSORA LAURA).

A afetividade no processo educativo se configura como principal ferramenta para a aproximação dos sujeitos e apreensão do saber, apontamos a necessidade de

[...] reconhecer e respeitar as diferenças que despontam. Chamar pelo nome, mostrar que a criança está sendo vista, que ela tem visibilidade no grupo pelas suas diferenças, propor atividades que mostrem essas diferenças, dar

oportunidades para que a criança as expresse. (Almeida; Mahoney, 2005, p.23).

Nas ações realizadas pela educadora torna-se pertinente enfatizar o reconhecimento do (a) educando (a) no grupo, efetivado no ambiente escolar composto pela educadora e os educandos. Sobre a afetividade e os cuidados que a educadora deve ter salientamos que

[...] O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético do meu dever de professor, no exercício de minha autonomia. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem- querer que tenha por ele. (FREIRE, 2011, p.138).

Desta forma, ao identificar que os processos de interações sociais entre os sujeitos estão permeados de sentimento entre estes a afetividade que durante o ensino-aprendizagem torna-se relevante a educadora compreender as características de seus educando e assim possibilitar um ensino a partir do reconhecimento dos mesmos como sujeitos. De acordo com a fala da professora a afetividade se caracteriza como sendo essencial aos processos de aprendizagem, salientando que o trabalho do (a) educador(a) não deve estar atrelado ao querer maior ou menor bem, todos devem ser reconhecidos e tratados com igualdade.

Tendo em vista a dimensão afetiva nas relações interpessoais, questionou aos educandos. Você encontra alguma dificuldade para estabelecer uma boa relação com a educadora? Os (as) educandos (as) responderam que:

Não, tem não, e só levantar a mão e falar. (ALINE- 9 anos)

Como assim? ... (A pesquisadora pergunta você tem dificuldade de conversar com a professora, você fica tímida ou as vezes ela não conversa?)... Carla então responde: Não, é fácil falar com ela. (CARLA- 9 anos)

Não, eu converso muito com ela. (BRUNO- 13 anos)

É difícil ter amizade com a professora, ela não abre espaço pra conversar com ela... (A pesquisadora questiona se isso pode influenciar na aprendizagem?) Lucas RESPONDE: Sim,... (Novamente e questionado procurando saber de que forma ?)... Lucas apenas destaca que isso acaba atrapalhando. (LUCAS- 13 anos)

Quando questionados sobre a dificuldade de estabelecer relações interpessoais com a educadora apenas um educado mostrou ter dificuldade. Nessa perspectiva, realçamos que a afetividade tem

[...] um papel muito importante ao longo do ciclo vital e, desde os três ou quatro anos até a adolescência, a rede de amizade vai adquirindo uma importância cada vez maior. Por isso, estabelecer vínculo de apego adequados com pessoas adultas que cuidam de nós e nos educam, assim como vínculo de amizade com aqueles com quem compartilhamos experiências e brincadeiras, é fundamental para o desenvolvimento. (Ortiz, 2004, p.106).

Compreendendo a necessidade de se estabelecer interações com a educadora, ao longo da fase infantil até a adolescência, vale salientar que as necessidades dos (as) educandos (as) vão se transformando mediante o passar dos anos evidenciamos que

[...] as relações estabelecidas em sala de aula evoluem de acordo com as idades e necessidades dos alunos. [...] uma criança menor necessita de uma maior proximidade, e aqui a afetividade é epidérmica, necessita de um acompanhamento mais personalizado. Já quanto a uma criança maior, a necessidade é no plano intelectual [...] (PEREIRA, 2017, p.348).

Assinalando a afetividade como principal ferramenta para se alcançar uma aprendizagem significativa como evidencia a professora Laura, cabe ainda a educadora compreender que os aspectos indispensáveis na consolidação da afetividade se transforma mediante as diferentes fases do desenvolvimento dos (as) educandos (as). Quando indagada sobre qual a relevância da relação interpessoal entre a educadora e os (as) educandos (as) para o processo de desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos? A docente respondeu:

O educador tem um papel extremamente importante na vida de seu alunado, pois ele, o professor, passa a ser o espelho para a vida estudantil desse aluno, e assim, entre eles deverá ter um relacionamento de confiança, respeito e amizade, para ajudar ao aluno no tocante da importância da sua própria aprendizagem, facilitando o seu desenvolvimento cognitivo. (PROFESSORA LAURA).

As relações interpessoais produzidas em sala de aula entre a educadora e educandos (as) expressão um papel significativo para o desenvolvimento cognitivo e emancipatório do sujeito. Neste sentido, Almeida (2014, p.604) destaca que “[...] Os Outros têm um papel essencial no processo de desenvolvimento, e que queira-se ou não, os educadores são os outros importantes para o aluno; [...]”.

Compreendendo que as relações estabelecidas em sala de aula desempenham um papel relevante na consolidação da aprendizagem e emancipação dos (as) educandos (as). Sublinha-se que, os (as) educandos (as) refletem em aspectos características do

comportamento da educadora e do meio o qual está inserido. Nesta perspectiva, salientamos que

A educação como processo de formação, através de relações interpessoais, não se separa da educação como forma de preparar-se para as relações interpessoais. [...] Em outras palavras, a educação para o “mundo humano” se dá num processo de interação constante, em que nos vemos através dos outros, e em que vemos os outros através de nós mesmos. Por isso, o indivíduo criado em condições harmoniosas tende a estabelecer relações que conduzem a uma situação harmoniosa [...] (LEITE, 2010, p.319).

As relações interpessoais realizadas entre a educadora e o educando torna-se elemento fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo e emancipatório do sujeito, pois fornece aos indivíduos ferramentas necessárias para se conviver de forma harmoniosa com o corpo social ao qual, estão inseridos. Vale salientar, que as relações interpessoais são nutridas de emoções, estas por sua vez são geradas a partir do meio, ou seja, das relações sociais construídas. Assim, o sujeito procede de acordo com a realidade pertencente, sublinhamos que

[...] O indivíduo pensa, sente e age de acordo com os padrões culturais de seu grupo; a vida intelectual supõe a vida social; é o meio social que oferece as balizas para a expressão de emoções, sentimentos e paixões, que englobam a dimensão afetiva; é enfim; o meio que impõe possibilidades/ limites ao desenvolvimento cognitivo-afetivo-motor do indivíduo. (ALMEIDA, 2014, p. 597).

A educadora em consonância com os autores afirmam a relevância das relações interpessoais entre a educadora e educandos (as), estes se constituem a partir das interações e possibilitando através dos sentimentos como respeito, confiança e amizade, o desenvolvimento cognitivo e emancipatório ao possibilitar a construção da identidade pessoal, ao educando se capaz de se perceber a partir do outro. Assim, os sentimentos apresentam-se como uma ferramenta significativa para o processo de aprendizagem dos sujeitos. Por conseguinte, investigou-se junto os (as) educandos (as) a relevância das relações com a educadora para sua aprendizagem, indagando-os da seguinte forma. Pra você a relação interpessoal com a professora pode facilitar na sua aprendizagem? Se sim, de que forma? Como resposta apontou:

Pode. ...(A pesquisadora volta a indagar, de que forma)... Ela então responde: De aprender melhor, assim é? Acho que é sim, pra aprender melhor, que ai a forma dele me ensinar acho que vai me fazer crescer e ir além dos meus projetos de crescer. (ALINE- 9 anos)

Hunrum. Deixa eu ver, de muitas formas... (Com a demora da entrevistada a pesquisadora pergunta se pra ela a relação com a professora contribui diante os questionamentos existentes sobre os conteúdos)... Carla responde: Pode sim. (CARLA- 9 anos)

Sim. ...(entrevistadora pergunta de que forma?)... aprender a ler, tia ensina muito eu a aprender a ler, ela ensina muito eu. (BRUNO- 13 anos)

Sim. ...(A entrevistadora pergunta, como?)... Repete ai, diz Lucas... (A pesquisadora volta a perguntar se a relação com o(a) educador(a) pode facilitar na aprendizagem)...Lucas responde: Pode. ...(Quando questionado se se isso pode ajudá-lo a desenvolver-se melhor)... Lucas responde: ajuda. (LUCAS- 13 anos).

No decorrer desta investigação, averiguou-se a importância das relações interpessoais para o processo educativo, que possibilita a educadora conhecer o seu alunado e assim, investigar maneiras que instiguem o aprimoramento destes. Com base nesta constatação Leite (2010, p.315) acentua o papel da educadora visando alcançar os processos de evolução dos (as) educandos (as), assim destaca que “[...] O professor precisa é buscar, em cada aluno, as suas qualidades positivas, a fim de provocar o seu desenvolvimento.” Desta maneira a professora deve ser a impulsionadora do desenvolvimento dos sujeitos a partir de suas qualidades observadas durante as relações estabelecidas.

Observando a fala dos (as) educando (as) constatou-se que os mesmos reconhecem que as relações interpessoais com a educadora age como elemento capaz de contribuir para a sua aprendizagem.

Percebe-se no discurso da educanda Aline, que por intermédios das relações firmadas com a professora, os (as) educandos (as) têm à possibilidade de ampliar sua aprendizagem e crescimento intelectual, explicitando que a educadora através das relações em sala de aula incentiva a evolução dos (as) seus educados (as).

Com base nos processos de desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos indagou-se aos educandos (as): Como nas relações interpessoais estabelecidas com a educadora contribui para o seu desenvolvimento cognitivo e emancipação? Como resposta apresenta-se:

Como assim? A minha amizade com ela? ...(A pesquisadora responde que sim, e indaga se esta relação facilita quando a mesma sente alguma duvida)... Aline responde: Eu tiro bastante duvidas com ela. ...(A investigadora intervém novamente perguntando se essa aproximação facilita na aprendizagem)... Aline responde: Sim, facilita mais. (ALINE- 9 anos)

De muitas formas, né? ... (A pesquisadora questiona se, normalmente a professora tira as dúvidas da entrevistada quando estão conversando)... Carla responde: Mais ou menos. (CARLA- 9 anos)

Quando eu tenho dúvida eu pergunto a ela e ela consegue tira as dúvidas. ... (A pesquisadora indaga se as atividades passadas em sala de aula, são corrigidas no quadro tirando as dúvidas ou se a professora apenas realiza o visto no caderno?)... Bruno responde: Às vezes ela corrige no quadro e tem vezes que ela corrige no caderno não tem? Ela ensina bem, pra mim ela é uma das melhores professoras daqui. (BRUNO- 13 anos)

A minha relação com a professora não me ajuda muito. (As dinâmicas que ela faz na sala de aula não esta te ajudando?) Não! Pois, não consigo ter uma amizade com ela, mas ela ensina como a gente deve ser uma pessoa boa. (LUCAS- 13 anos).

Compreender a relação interpessoal como propulsora do desenvolvimento cognitivo e emancipatório é entender que as ações efetivadas pela educadora direcionadas aos educandos (as) devem promover a independência dos mesmos, a partir da reflexão das atividades e do reconhecimento destes dentro do grupo e na sociedade da qual pertence. Desta forma, na atuação docente torna-se primordial incentivar a realização do diálogo. Neste sentido, indicamos que

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como um estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos. O professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la. (LIBÂNEO, 1994, p. 276).

Diante do exposto, entende-se que as interações realizadas entre a educadora e os (as) educandos (as) estimulam o desenvolvimento independente dos mesmos, a partir de suas inquietudes, destacamos que

O professor que despreza a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir os princípios fundamentais éticos de nossa existência. (FREIRE, 2011, p.59).

Ao adentrar nos elementos identificados na fala dos (as) educandos (as), percebeu-se o entendimento deste, a respeito da importância das relações entre a educadora e os educandos (as) para a produção do conhecimento capaz de instigar o

desenvolvimento emancipatório dos sujeitos. Quando estas interações não se estabelecem de formas adequadas podem surgir dificuldades na apropriação do conhecimento e emancipação como evidencia o educando Lucas.

Examinando os processos de apreensão do conhecimento e emancipatório por meio das relações socializadoras envolvendo a educadora e os (as) educandos (as), destacou a seguinte indagação direcionada ao educandos (as). Existem conflitos em sala de aula? Se sim, quais são esses conflitos? Eles influenciam na sua aprendizagem? Como resposta destaca-se:

Mais ou menos, tem uns alunos que fala as coisas com ela, ai ela fica brava com eles... (A investigadora questiona se estes conflitos influenciam na sua aprendizagem)... Aline responde: Influencia de forma negativa, por que normalmente na escola, talvez se aprende a fazer coisas melhores para você não se tornar uma pessoa ruim. (ALINE- 9 anos)

Pergunta como assim. ...(A pesquisadora explica se tem alunos que dão mais trabalho na sala)... Carla responde: Alguns dá né?. ...(A pesquisadora questiona se os conflitos em sala de aula influenciam na aprendizagem)... Carla responde: Na minha aprendizagem é positiva, quando eles ficam conversando eu faço normal, fico só fazendo né as tarefas. (CARLA- 9 anos)

Sim, né contra o amigo né? Que ele fica mexendo com o cabra né? ...(A pesquisadora pergunta se isso pode influencia na aprendizagem do mesmo)... Bruno responde: Tira um pouco da atenção, mas na hora que ela tá explicado não. (BRUNO- 13 anos)

Existe. Quando eu fico conversando e ela reclama, isso pode contribuir, por que vou prestar mais atenção no que ela tá falando. (LUCAS- 13 anos).

Mediante ao conteúdo analisados a respeito dos conflitos existentes em sala de aula identificamos a partir da fala dos (as) educandos (as) que a educadora na sua prática demonstra ter o controle da turma, possibilitando um ambiente harmonioso, sobre esta perspectiva, discorreremos que

Uma das dificuldades comuns enfrentadas pelo professor é o que se costuma chamar de “controle da disciplina”. [...] A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à autoridade profissional, moral e técnica do professor. Quanto maior à autoridade do professor [...] mais os alunos darão valor às suas exigências. (LIBÂNEO, 1994, p.277).

A partir do entendimento das dificuldades presentes no cotidiano da educadora, sublinha-se ainda outros elementos que podem contribui para a efetivação de conflitos

como, a necessidade de ser tornar reconhecido pela educadora frente ao grupo pertencente e os sentimentos, que apresentam-se como componentes fundamentais para a efetivação das relações interpessoais. Deste modo, explicitamos o sentimento como a simpatia e a antipatia, que

[...] constituem processos de interações. Quando temos “simpatia” por uma pessoa, tendemos a interpretar favoravelmente o seu comportamento, e a agir de acordo com essa interpretação. Esse processo, por sua vez, provoca comportamentos que tendem a acentuar a relação simpática, e por isso as relações amistosas, uma vez estabelecidas, tendem a acentuar-se, e os amigos podem tornar-se cada vez mais amigos. (LEITE, 2010, p. 310).

Além dos sentimentos de simpatia e antipatia que se configuram, como instrumento facilitador ou não das relações entre educadora e educandos (as) constituídos no contexto escolar, destaca ainda o comportamento do (as) educandos (as) em busca da sua identificação assim, enfatizamos que

[...] num processo educativo feito para o grande número, é mais ou menos provável que passe despercebido pelos professores, a não ser que se coloque nos casos extremos (o que se conhecido pelo seu total afastamento das normas aceitas por escolas e professores); os outros são ignorados ou colocados “no grupo” [...]. (LEITE, 2010, p.310).

As relações construídas no ambiente escolar são fundamentais para a consolidação das identidades dos indivíduos. Assim, a forma a qual a educadora perceber os (as) educandos (as) podem refletir no tipo de condutas apresentadas em sala de aula. O comportamento dos (as) educandos (as) que fogem das normas aceitas pode representar a sua busca pelo reconhecimento, Lucas evidencia em sua fala, a contribuição na aprendizagem ao ser chamado a atenção pela educadora, despertando assim, o interesse da educadora em seu comportamento.

Com base nas observações, procurou-se investigar as dificuldades ou desafios encontrados pela educadora questionando da seguinte forma. Quais os principais desafios identificados para o estabelecimento das relações interpessoais entre os (as) docentes e discentes? Como resposta a professora apresentou:

Os principais desafios identificados para o estabelecimento interpessoais entre docente e discentes, são: sala de aula lotada; fraco apoio da gestão escolar e da família; muitos conteúdos programáticos sem critérios específicos. (PROFESSORA LAURA).

Ao abordar o super. lotamento da sala de aula como um dos desafios enfrentados, compreende-se a dificuldade de manutenção das relações interpessoais com os sujeitos envolvidos na prática educacional, sendo este um aspecto de influencia adversa aos processos de aprendizagem ao considerar a relevância das relações interpessoais entre a educadora e os(as) educandos(as) para o desenvolvimento cognitivo e emancipatório como averiguou-se ao longo desta pesquisa .

No que concerne aos conteúdos programáticos, impostos como desafios para a concretização das relações entre a docente e os (as) discentes, torna-se evidente a necessidade da educadora despertar nos (as) educandos (as) as habilidades essenciais para a evolução dos mesmo, tendo em vista, a aplicação de assuntos significativas . Neste sentido, destacamos que

A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, e fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e indisciplina. (LIBÂNEO, 2013, p.278).

O autor indica em sua oratória, a relevância da educadora em buscar práticas significativas capazes de despertarem a concentração dos (as) educandos (as). Assim, cabe à educadora pesquisar métodos que correspondam ao desenvolvimento dos (as) educados (as), torna-se indispensável que a educadora conheça bem os (as) seus educados (as), sendo fundamental compreender a necessidade de desenvolvimento dos (as) mesmo em cada fase da sua vida. Tendo em vista, as diferentes idades encontradas em sala de aula, indicamos que

[...] o professor deverá conhecer os níveis de desenvolvimento da criança; conhecer o meio no qual esta inserida, sua forma de falar, de se comportar e agir mediante determinadas situações, para, só então, entender as razões de alguns tipos de comportamento. (PEREIRA, 2017, p. 349).

Deste modo, compreende-se que durante a efetivação da prática docente, cabe à educadora conhecer o seu alunado visando aprimorar suas atividades para alcançar o aprimoramento de suas qualidades educacionais e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta averiguação tive como pretensão realizar uma curta reflexão sobre a importância das relações interpessoais para o aprimoramento das qualidades educacionais e emancipatórias dos (as) educandos (as).

Deste modo, a pesquisa apresentou como finalidade investigar de que forma ocorre a relação interpessoal entre educador (a) e educandos (as) do 4º ano do ensino fundamental, visando o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos.

Diante a proposta contida nesta investigação, revelo que os objetivos foram alcançados, apresentando resultados satisfatórios. Para a sua efetivação a metodologia a qual adotei foi a pesquisa qualitativa, sendo realizada por meio da investigação de campo que contou como instrumento de coleta de dados a observação e a entrevista semiestruturada.

A partir, das amostras adquiridas com a entrevista semiestruturada constatou-se as interações realizadas entre a professora e os (as) educandos (as) como fomentadoras do desenvolvimento cognitivo e emancipatório. Além de apresentarem possíveis causas para os discentes que se mostram ter dificuldade de estabelecer relações interpessoais com a educadora.

Inicialmente durante as observações constatou um distanciamento da turma envolvendo a educadora e os (as) educandos (as), em decorrência da autoridade que mesma exercia na turma. Contudo, ao longo das observações, percebi que a educadora ao realizar sua prática pedagógica disponibilizava de momento de diálogo com os (as) educandos (as) permitindo que os mesmo se expressassem e ofertassem ideias para a produção das atividades, possibilitando que os mesmos se identificassem como parte integrante do grupo gerado entre a educadora os (as) educandos (as), além de favorecer o desenvolvimento emancipatório dos mesmos.

Ao entender melhor a dinâmica da turma, percebi que a autoridade que a educadora passava em sala servia para estabelecer um relacionamento harmoniosos, do qual os (as) educandos (as) pode-se compreender que a existência do adulto neste ambiente o direcionava ao seu aprimoramento.

Um dos resultados alcançados nesta pesquisa enfatizou os desafios encontrados pela educadora para os estabelecimentos das relações que corresponde aos conteúdos trabalhados em sala a qual muitas vezes foge da realidade dos (as) educandos (as)

tornando-os dispersos, levando a educadora buscar práticas capazes de motivarem a participação dos (as) educandos (as) com bem enfatizou Libâneo.

Por fim, através da metodologia adotada, a pesquisa finaliza com resultados satisfatórios, possibilitando compreender como ocorrem as relações interpessoais no 4º ano do ensino fundamental. Além de revelar a necessidade dos sujeitos viverem e serem aceitos em grupos que compõem a sociedade, a escola nesta perspectiva se constitui como um dos principais instrumentos socializados.

Deste modo, os questionamentos sobre a importância das relações interpessoais entre educador (a) e educandos (as) do 4º ano e os desafios encontrados para o seu estabelecimento foram suscitadas ao longo desta investigação, despertando assim, um novo interesse que constitui-se em conhecer como as relações interpessoais pode influenciar na formação dos graduandos do Curso de Pedagogia?

A pesquisa contribuiu para entendemos enquanto graduandos a importância das relações interpessoais estabelecidas entre educador (a) e educandos (as) para fomentarem o desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos (as) educandos (as).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**. São Paulo, SP, 2005. p. 11-30.

_____, Laurinda Ramalho de. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estudos de Psicologia**. Campinas, SP, vol. 31, n. 4. out./dez. 2014.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP, Impresso no Brasil, 2006.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em projetos educacionais**. Disponível em: http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7B363E5BFD-17F5-433A-91A0-2F91727168E3%7D_instrumentos%20de%20coleta.pdf. Acesso em: mai. 2019.

BARDIN, Laurence. *L'Analyse de Conremt*. Tradução de Augusto Pinheiro e Luís Antero Reta. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BARIANI, Isabel Cristina Dib. Prática de formação: relações interpessoais e formação universitária. In: BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti. (Org.). **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. 5 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas. Pedagogia em foco**. 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em: abr. 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**, 14. ed. São Paulo, SP, Saraiva, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1/2006. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Inep divulga dados educacionais derivados do censo escolar de 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=66051>. Acesso em 26. Abr. 2019.

BRASIL, **Ministério da Educação o Censo Escolar 2017**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206 Acesso em: abr. 2019.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **Os campos de experiências**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCEI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 6 de jun. 2019.

BRUNETTA, Nádia; RIBEIRO, Regiane. **Relações interpessoais: recursos humanos** São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013.

CARRARA, Kester. **A escola de Vygotsky**. São Paulo, SP: Avercamp, 2004.

MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

_____, Maria Cecília Souza. (Org.). DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim**. Tradução e organização de Celso do Prado Ferraz de Carvalho e Miguel Henrique Russo. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FONSECA, Regina Célia Veiga da; RIBAS, CÍNTIA, Cargin Cavalheiro. **Manual de metodologia opet**. Disponível em: http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF's/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf. Acesso em: 09. mai. 2019.

FREITAS, Ernani Cesar de.; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: Universidade Feevale. 2013.

FREIRE, Madalena; GROSSI, Ester Pillar. **Paixão de aprender**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

FUENTES, María Jesús; LÓPEZ, Félix; ORTIZ, María José. Desenvolvimento socioafetivo na primeira infância. COLL, César; MARCHESI, Àlvaro; PALACIOS, Jesús. (Orgs.). MORAES, Daísy Vaz de. (Tradutor). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3v.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GUARESCHI, Pedrino. Alteridade e relação: uma perspectiva crítica. In: ARRUDA, Angela. (Org). **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

LEITE, Dante Moreira. Educação e relação interpessoais. In: PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**. 4 ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 27. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
_____, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>. Acesso em: 18. abr. 2019.

PEREIRA, Zildene Francisca. Afetividade e relação professor-aluno: ressignificar para melhor entender. In: LOPES, Monalisa Soares; MONTEIRO, Maria Paiva; SILVA, Geranilde Costa e. (Orgs.). **Experiências em ensino, pesquisa e extensão na universidade: caminhos e perspectivas**. Fortaleza, CE: Impreco, 2017.

SANTOS, Robinson dos. Considerações sobre a educação na perspectiva marxista. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, n° 44, p. 1-2. jan. 2005.

WALLON, Henri. **Henri Wallon**. Tradução e organização de Patrícia Junqueira. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2010.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor de idade pelo qual o (a) senhor (a) é responsável está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**A relevância das relações interpessoais entre docente e discentes no fundamental I para o desenvolvimento cognitivo e emancipação dos (as) educandos (as)**”.

Os objetivos deste estudo consistem em, Investigar de forma ocorre à relação interpessoal entre docente e os discentes na Escola. M.E.I.E.F. Costa e Silva visando o desenvolvimento cognitivo e a emancipação dos (as) educandos (as) e, compreender a importância das relações interpessoais afetivas no âmbito escolar entre docente e discentes como propulsora do desenvolvimento cognitivo dos educandos. Caso você autorize, seu filho irá: participar de uma entrevista que será realizada pela graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Sua efetivação tem como objetivo adquirir resultados que possibilitem o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora. A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele (a), porém se ele (a) (sentir desconforto com as perguntas, dificuldade ou desinteresse) poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

O(A) senhor(a) e o menor de idade pelo qual é responsável não receberão remuneração pela participação. A participação dele(a) poderá contribuir para (benefícios da pesquisa) As suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso, o (a) senhor(a) está recebendo uma cópia deste termo onde

consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

O (a) pesquisador (a) (**Magna Feliciano F. Gonçalves, (83) 9 8176-9049, e-mail magnafeliciano@gmail.com**). Apresenta este termo de consentimento como forma de esclarecer os reais motivos da realização desta pesquisa e assim contar com a sua colaboração com a permissão para a realização de uma entrevista.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ (colocar o nome legível do pai/mãe/responsável/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável, _____ (colocar o nome do menor), sendo que: n () aceito que ele (a) participe () não aceito que ele(a) participe

Cajazeiras, de de 2019

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DE COLETA DE DADOS**COLETA DE DADOS COM A PROFESSORA DO 4º ANO**

1-Qual a relevância da relação interpessoal entre a educadora e os (as) educandos (as) para o processo de desenvolvimento cognitivo e emancipatório dos sujeitos?

2-Quando são estabelecidas as relações em sala de aula visando o desenvolvimento emancipatório e cognitivo dos (as) educandos (as)?

3-Pra você de que forma a afetividade influencia nas relações entre educador (a) e educando (a) e no processo de ensino - aprendizagem?

4-Como a educadora busca realizar as relações interpessoais em sala de aula?

5-Quais os principais desafios identificados para o estabelecimento das relações interpessoais entre a docente e os discentes?

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COLETA DE DADOS COM OS (AS) EDUCANDO (AS) DO 4º

1-Como é sua relação interpessoal com a sua professora?

2- Pra você a relação interpessoal com a professora pode facilitar na sua aprendizagem?
Se sim, de que forma?

3-Você encontra alguma dificuldade para estabelecer uma boa relação com a educadora?

4-Como nas relações interpessoais estabelecidas com a educadora contribui para o seu desenvolvimento cognitivo e emancipação?

5-Existem conflitos em sala de aula? Se sim, quais são esses conflitos? Eles influenciam na sua aprendizagem?